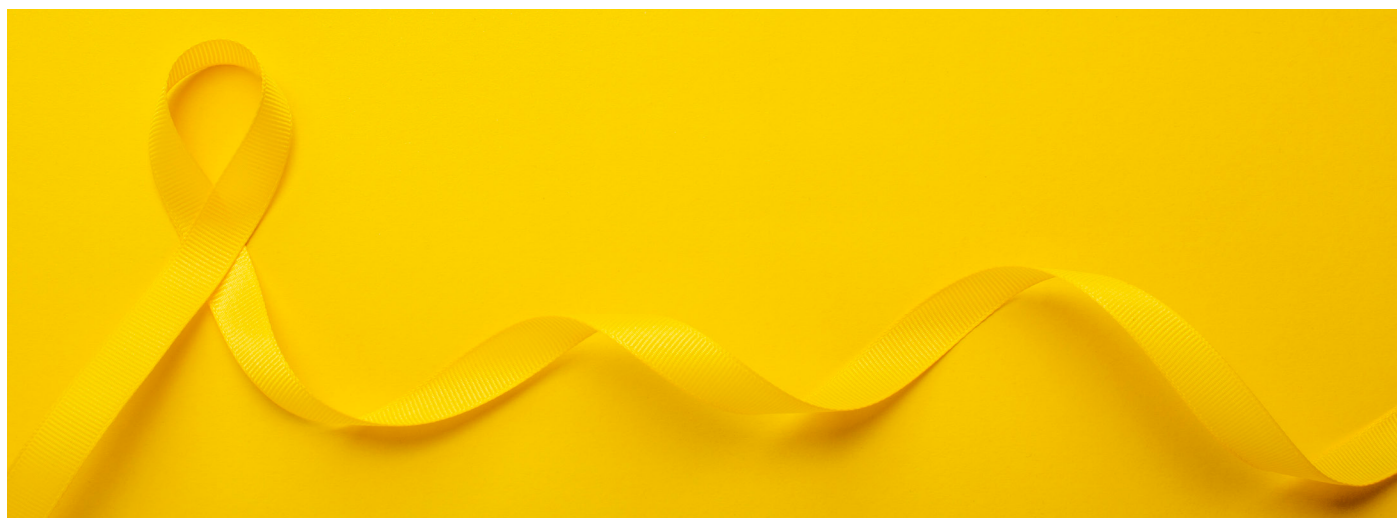




Setembro Amarelo

Saúde mental dos petroleiros em estado de alerta!



Há nove anos, a Campanha Setembro Amarelo segue conscientizando a sociedade sobre o suicídio e, este ano, traz o mote: “Se precisar, peça ajuda”. Uma das referências da campanha é a data 10 de setembro, Dia Mundial da Prevenção ao suicídio.

No Brasil, o número de suicídios cresceu 11,8% em 2022 na comparação com 2021. O levantamento faz parte do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em julho de 2023. Segundo a Campanha, os registros no país se aproximam de 14 mil casos por ano, ou seja, em média 38 pessoas cometem suicídio por dia.

A situação é preocupante também na Petrobrás. A informação é de que a

empresa registrou um suicídio por mês, no primeiro semestre de 2023, além de muitas ocorrências graves de saúde mental, envolvendo principalmente petroleiros que foram transferidos em meio a processos de privatização e fechamento de unidades. Desde 2018, as ocorrências de mortes por suicídio na categoria petroleira somam 18 casos, com aumento considerável de 2022 até junho de 2023 (de 2 para 6 casos).

A valorização da vida e da saúde mental dos trabalhadores está entre as reivindicações da pauta para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Para o coordenador-geral do Sindipetro/MG, este tema é muito relevante e urgente devido aos processos que a Petrobrás foi submetida

nesses últimos anos.

“As situações de assédio que geram depressão e outros transtornos às trabalhadoras e trabalhadores devem ser foco da política de saúde da empresa. Nossa exigência são ações coletivas e no ambiente de trabalho para a melhoria das condições de saúde, incluindo a saúde mental, com prevenção e, em casos de tentativas ou suicídio, apoio ao trabalhador e à família”, afirma Guilherme Alves.

A categoria petroleira tem a disposição os canais de atendimento da empresa e deve buscar ajuda, combatendo o preconceito. Pode contar também com o apoio do Sindicato para as questões que envolvem melhoria das condições de trabalho e problemas que levam ao de-

sencadeamento de estresse e problemas de saúde.

É importante frisar que as causas do sofrimento mental não devem ser atribuídas apenas ao indivíduo, visto como fraqueza e covardia do sujeito, pois o problema é complexo e multifatorial. Há vários determinantes sociais, culturais, políticos e econômicos associados ao desencadeamento das doenças mentais. Estudos observam aumentos de casos diante de crises econômicas, pandemia e tragédias com populações atingidas por crimes ambientais.

Saiba mais sobre a campanha da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) em <https://www.setembroamarelo.com/>

Denúncias em contratadas seguem sem resposta

Entre as questões estão denúncias de assédio e precarização nas empresas terceirizadas

A gestão da Refinaria Gabriel Passos (Regap) continua sem responder às cobranças feitas pelo Sindipetro/MG, tanto por meio de ofícios quanto durante as reuniões dos Comitês Locais de RH e SMS. Entre as questões pendentes destaca-se a apuração das denúncias de assédio e precarização das condições de trabalho dos funcionários contratados.

Conforme já relatado em matérias anteriores e formalizado à administração da Regap, o Sindipetro/MG tem recebido denúncias de assédio moral por parte das empresas prestadoras de serviços em relação aos seus empregados. Este é um problema que afeta, por exemplo, a empresa Ergo, que atua no setor médico da refinaria. Além disso, a empresa VIX enfrenta acusações de redução no pagamento de horas extras, enquanto a Spassu é alvo de denúncias relacionadas à falta de pagamento de periculosidade.

Outros fatos preocupantes e que seguem sem resposta da refinaria são a falta de transporte entre setores para os profissionais de limpeza e trabalhadores do Coque, dificultando a execução de suas tarefas diárias e causando desconforto no ambiente de trabalho. Na empresa Green, que opera no Laboratório, permanece a alta rotatividade de funcionários, além da escassez de Equipamentos de EPIs. Além disso, na CEPEMAR, que atua na U-47, a falta de pessoal é combinada com jornadas de trabalho excessivas, criando um desgaste físico e psicológico nos funcionários, reduzindo a segurança no ambiente de trabalho.

O Sindipetro/MG continua comprometido em buscar soluções para essas questões e espera que a administração da refinaria responda prontamente sobre as medidas adotadas pela fiscalização de contratos frente às graves denúncias da categoria.

Contraproposta de ACT da Petrobrás decepciona



Gestores de RH da Petrobrás e suas subsidiárias anunciaram a primeira contraproposta à pauta de Reivindicações dos trabalhadores petroleiros em uma reunião realizada em 12 de setembro, no Edisen.

A contraproposta da Petrobrás inclui a antecipação do reajuste da inflação sobre as tabelas salariais pelo IPCA (4,61%), reivindicação da FUP e sindicatos. No entanto, a contraproposta não avança temas amplamente debatidos nos últimos meses, como a AMS, efetivo e transferências, horas extras, remuneração variável, planos de cargos, terceirização, teletrabalho, adicional de terminais e dutos e anistia.

Para Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG, os petrolei-

ros e as petroleiras devem se manter atentos e prontos para a luta. “Conseguimos interromper a destruição da Petrobrás, mas não quer dizer que não vamos precisar lutar para garantir direitos, principalmente em um governo e em uma empresa em disputa”, afirmou. Para Deyvid Bacelar, coordenador-geral da FUP, a proposta ficou aquém das expectativas. “apesar da retomada do diálogo e do respeito à mesa de negociação, temos uma primeira contraproposta bem aquém das expectativas da categoria.”

O Sindipetro/MG informará em breve a categoria sobre a realização e calendário de assembleias para definir os rumos das negociações. A contraproposta da empresa pode ser lida na íntegra em www.sindipetro.org